FOLHA DE S.PAULO
★★★

Confira as marcas vencedoras
2023
O MELHOR DE são paulo serviços
Datafolha INSTITUTO DE PESQUISAS
PUBLICIDADE

OPINIÃO • ALEJANDRO DE LA FUENTE

Combate ao racismo exige superação do isolamento de disciplinas

Discriminação racial tem capilaridade que não se restringe a campos específicos do saber

28.abr.2023 às 15h00

Ouvir o texto A- A+

Alejandro de la Fuente
Diretor do Instituto de Pesquisas Afro-Latino-Americanas da Universidade Harvard e professor visitante da Fulbright na UFBA (Universidade Federal da Bahia)

[RESUMO] Apesar de o racismo estratificar a sociedade brasileira, o fenômeno continua sendo estudado a partir de disciplinas isoladas, que não permitem ultrapassar fragmentos da vida social e cultural. Para enfrentar essa situação, autor defende a criação de programas acadêmicos multidisciplinares, o que implica uma transformação mais ampla do sistema universitário.

*

Nas últimas semanas, temos lido nesta **Folha** artigos que debatem se o racismo é estrutural ou não no Brasil. Nem o conceito racismo estrutural nem a discussão são novos, já que se relacionam com a velha discussão sobre como o racismo brasileiro se compara com o dos Estados Unidos e o da África do Sul. Esse foi um tema muito debatido por acadêmicos e ativistas durante décadas.

Contudo, agora temos consenso sobre uma questão central: o Brasil é uma sociedade racista. O racismo não é exclusivo da sociedade norte-americana. Como dizem os professores Lia Vainer Schucman e Rafael Mantovani na crítica a Muniz Sodré, "ninguém nega o racismo".

Protesto do movimento negro em Brasília em 2021 - Sergio Lima - 13.mai.21/AFP

Além disso, ninguém nega que o racismo, estrutural ou não, tem um impacto devastador na vida das pessoas racializadas como "negras" e explica seu menor acesso às fontes de riqueza, ao mercado do trabalho, à educação, à saúde, à recreação e às posições gerenciais e de poder.

O racismo —ou o que Muniz Sodré chama de forma social escravista— também reproduz a crença de que as "raças" existem e que estão associadas a diversas qualidades e habilidades. Essa crença é um elemento central da cultura brasileira e permeia as relações interpessoais e as ações institucionais.

notícias da folha no seu email

Digite seu e-mail

relacionadas

Trabalho doméstico sem salário não é amor, é escravidão, diz Bela Gil

Sem perceber, Muniz Sodré endossa racismo estrutural que tenta negar

Ausência de leis racistas no Brasil não invalida conceito de racismo estrutural

Hyundai CRETA Night Edition
Hyundai Brasil | Patrocinado
por taboola

Fique atento aos vestibulares de meio de ano
Essa é a oportunidade para os estudantes que desejam iniciar a faculdade ainda em 2023
EstúdioFOLHA projetos patrocinados Especial Educação

Confira as marcas vencedoras
2023
O MELHOR DE são paulo serviços
Datafolha INSTITUTO DE PESQUISAS
PUBLICIDADE

Embora o racismo literalmente seja responsável por colorir as relações sociais, a linguagem e as instituições de forma abrangente e integrada, continuamos o estudando a partir de disciplinas isoladas, que se concentram em parcelas específicas da vida social e cultural, ignorando as outras.

ADVERTISING

DEVASSA
TROPICAÊ
CHEGOU
DEVASSA
TROPICAÊ

Os sociólogos estudam as desigualdades. Os historiadores, a escravidão, a abolição e as lutas das pessoas e comunidades afrodescendentes por liberdade e cidadania. Os cientistas políticos estudam as conexões entre a raça, os processos eleitorais e a composição racial dos órgãos de poder. Os linguistas e especialistas em comunicação, a linguagem como uma estrutura de poder e as narrativas que sustentam a raça como categoria de diferença. Os arquitetos e urbanistas estudam as dimensões espaciais do racismo, os ambientalistas, o racismo ambiental, os historiadores da arte, as visualidades.

Todas essas disciplinas e muitas outras produzem uma multidão de pesquisas valiosas, mas raramente conversam entre si. Estudamos muito bem os fragmentos e as consequências, mas não temos estruturas acadêmicas e programas para estudar e combater o racismo como um sistema complexo de ações, crenças, instituições, representações e políticas que produzem e reproduzem a estratificação racial.

Venho encontrando essa fragmentação durante minha estadia no Brasil, como professor visitante da Fulbright na UFBA (Universidade Federal da Bahia). Tenho tido encontros com historiadores, grupos de pesquisa de arquitetos e urbanistas, pesquisadores de racismo e comunicação social, sociólogos que estudam as desigualdades, juristas e cientistas políticos, museógrafos e estudiosos de objetos artísticos e religiosos das comunidades afro-brasileiras.

1 / 4 Professoras levam educação antirracista a cidades do Rio Grande do Sul

Ervas medicinais, trabalho com serragem e o céu estrelado se juntam a ciências, historia, matemática e português na Comunidade Kilombola Mor... MAIS

Todos estudam um problema comum, mas têm pouco contato entre si, ainda que trabalhem na mesma instituição ou na mesma cidade. É por isso que precisamos de espaços e programas acadêmicos multidisciplinares para estudar o racismo. Precisamos de um campo de estudos afro-latino-americanos ou, no caso do Brasil, de um campo de estudos afro-brasileiros.

Desde a criação do Alari (Instituto de Pesquisas Afro-Latino-Americanas) da Universidade Harvard, em 2013, tenho visto o que acontece nesses espaços multidisciplinares. Os pesquisadores, especialmente aqueles que buscam influenciar as políticas públicas, constatam que o racismo tem uma capilaridade que não pode ser reduzida aos confins de uma só disciplina.

Uma pesquisa sobre racismo ambiental precisa, por exemplo, da participação dos historiadores, que estudam a origem e o desenvolvimento das comunidades afetadas pelas mudanças climáticas; dos sociólogos, que estudam as desigualdades regionais; dos economistas, que pesquisam os sistemas produtivos das regiões;

veja também

ÁLVARO MACHADO DIAS

Psicologia das máquinas promete virar pelo avesso sua disciplina materna

ILUSTRÍSSIMA CONVERSA

Podcast entrevista autores de livros de não ficção e intelectuais para discutir suas obras

Agora Somos a Maior do Brasil
Grupo Guanabara, o Melhor do Brasil, Pega o Guanabara e Vem
Real Expresso
Abrir
PUBLICIDADE

EstúdioFOLHA

Crea-SP Capacita prepara profissionais para atender às novas exigências do mercado

CREA-SP CAPACITA

PARAR

Anúncio
Outono Inverno 23
MALWEE
CONFIRA
Coleção Jardim de Dentro
Malwee
Abrir
PUBLICIDADE

dos geógrafos, que estudam como as próprias "regiões" são constituídas; dos estudiosos de feminismo e gênero, que analisam como esses processos têm efeitos diferentes segundo o gênero.

No imaginário social, essas regiões frequentemente figuram como áreas incivilizadas, figurações que são estudadas por literatos, historiadores da arte, estudiosos das religiões e especialistas em comunicação social. Qualquer política pública que não leve em conta essa integralidade terá uma efetividade limitada.

Instituições como o Alari também funcionam como motores de inclusão social, porque as pesquisadoras e os pesquisadores jovens sentem nesses espaços que seu trabalho não só é apoiado e valorizado como fazem parte de um movimento intelectual mais geral, de um campo de estudo em crescimento. Além disso, os pesquisadores criam redes que, como qualquer acadêmico sabe, são fundamentais para nossas carreiras. Esses são de empoderamento e de validação.

A demanda é enorme, já que a produção de conhecimentos sobre o racismo também é. Uma das atividades anuais mais importantes do Alari, o Seminário de Teses de Doutorado de Estudos Afro-Latino-Americanos Mark Claster Mamolem, é um bom exemplo. O seminário tenta identificar as melhores teses doutorais sobre racismo e estratificação racial na América Latina, qualquer que seja o lugar de realização dos estudos.

1 / 5 Racismo ambiental escancara ainda mais desigualdades

Córrego Quirino dos Santos ao lado da Favela da 10, na região da Barra Funda, zona oeste de São Paulo marlene bergamo/Marlene Bargamo

Os estudantes podem enviar seus materiais em inglês, espanhol ou português. Desde sua criação, em 2016, o seminário já recebeu 1.040 solicitações de participação. Estamos falando de mais de mil teses doutorais sobre escravidão e racismo na América Latina, produzidas nas mais diversas disciplinas. Sessenta por cento das solicitações vêm do Brasil; as mulheres e os afrodescendentes representam quase dois terços do total.

Precisamos responder a essa demanda e a essas necessidades na academia. Com apoio da Fundação Ford, o Alari criou um Consórcio Universitário de Estudos Afro-Latino-Americanos com grupos de pesquisa no México, Colômbia, Argentina, Brasil e os Estados Unidos para desenvolver e institucionalizar o campo de estudos.

Alguns grupos de pesquisa brasileiros, como o Gemaa (Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa do Iesp-Uerj) e o Afro-Cebrap (Núcleo de Pesquisa e Formação em Raça, Gênero e Justiça Racial), já são multidisciplinares, mas com um predomínio claro das ciências sociais. O Afro-Cebrap foi criado pela socióloga Márcia Lima, da USP, e faz parte do consórcio.

Outros grupos multidisciplinares estão surgindo. Na UFBA, um grupo de colegas está tentando estruturar um programa de estudos afro-brasileiros e afro-latino-americanos a partir do Centro de Estudos Africanos e Orientais, que publica o jornal Afro-Asia. Na UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), um grupo de colegas do programa de pós-graduação em letras vêm lançando o Leafro (Grupo de Pesquisa Linguagens e Estudos Afro-Latino-Americanos).

São passos institucionais importantes, mas o combate ao racismo, seja institucional ou não, precisa de uma transformação mais sistemática e geral do sistema universitário.

★ ★ ★

tópicos

LEIA TUDO SOBRE O TEMA E SIGA:

ciência   educação   racismo   universidade

sua assinatura pode valer ainda mais

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas (conheça aqui). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na Apple Store ou na Google Play para receber alertas das principais notícias do dia. A sua assinatura nos ajuda a fazer um jornalismo independente e de qualidade. Obrigado!

ENVIE SUA NOTÍCIA   ERRAMOS?

comentários

Os comentários não representam a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem.

JOÃO VÍTOR MATIOLA Há 18 horas

A própria essência do ser humano em jogo com o desenvolvimento da tecnologia, ao mesmo tempo que o mundo corre risco de guerra nuclear e permanecem os problemas históricos do subdesenvolvimento no Brasil, e uma porção de gente preocupada antes de tudo com cor de pele. Isso é de novo o Brasil sendo vítima do colonialismo, no caso, o colonialismo mental.

RESPONDA 👍 0 DENUNCIE

RONALDO F VAZ Ontem às 8h25

"Racismo ambiental", essa é ótima. É não comer feijão preto?

RESPONDA 👍 1 DENUNCIE

TODOS OS COMENTÁRIOS (2)   COMENTE

Comentar é exclusividade para assinantes.

Assine a Folha por R$ 1,90 no 1º mês

Recomendadas para você

Taboola Feed

Ciclistas pedalam nus em São Paulo em protesto contra mortes no trânsito

Putin diz que Rússia sofreu ataque inédito e cancela viagem

COTIDIANO

PM dá soco no rosto de mulher em academia em Goiânia

FOLHA DE S.PAULO

Xuxa compra uma briga inútil ao dizer que a Bíblia precisa ser reescrita

FOLHA DE S.PAULO

O paradoxo do sexo

Patrocinado

(SUPER GOLD)

Loja de luxo comete erro, e conjunto de panelas é vendido por R$189.90

Patrocinado

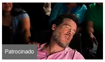
(MEU VINHO E VIDA)

Abrir um vinho com o saca-rolhas é o pior erro que você pode cometer. O motivo?...

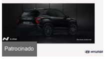
Patrocinado

(SAÚDE DOS PÉS)

Fungo nas unhas: um truque simples para reduzir facilmente



Patrocinado



(ZERO RONCO)
Apneia do sono pode afetar a sua saúde: Dispositivo inovador te livra de algo grave!

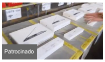
(WW IQ TEST)
O QI Médio no Brasil é 83. Faça este Teste de QI e descubra se o seu é mais alto.

(HYUNDAI BRASIL)
Hyundai CRETA Night Edition

ILUSTRADA
Crítica: 'Estou Feliz que Minha Mãe Morreu' escancara abusos a ex-atriz mirim

Folha de S.Paulo
Prefeito do Paraná que se casou com adolescente de 16 anos exonera a sogra

Patrocinado
(ELETRODOMÉSTICOS)
Air fry mais vendida de 2023 entrou agora em liquidação



Patrocinado
(ZOLVO LOTES)
Laptops não vendidos estão sendo adquiridos por preço de custo

Patrocinado
(SIMULAÇÃO GEOPOLÍTICA)
E se o Brasil fosse a maior potência mundial? Este jogo simula cenários geopolíticos

mais lidas em ilustríssima

VER TODAS

1 **ILUSTRÍSSIMA**
Como Danilo Miranda transformou Sesc SP em potência cultural

2 **LIVROS**
Capitalismo sem limites acelera crise climática, diz Luiz Marques

3 **ILUSTRÍSSIMA**
Qual é a influência da mídia nos ataques a escolas?

4 **OPINIÃO**
Rap e funk apontam insurreição em ambiente precarizado da indústria musical

5 **OPINIÃO**
Combate ao racismo exige superação do isolamento de disciplinas

últimas notícias

PUBLICIDADE

Arcabouço destoa de 70% dos países com regra fiscal ao não exigir contrapartidas de ajuste

Países europeus, por exemplo, precisam ter plano de ajuste aprovado sob pena de multa; nos EUA, é exigido aval do Congresso para evitar 'shutdown'

29.abr.2023 às 16h00

FOLHA MULHER

Folha oferece assinatura digital grátis por dois meses para mulheres

Campanha em parceria com a Rede Mulher Empreendedora é acompanhada de novidades editoriais

5.mar.2023 às 23h15

AGROFOLHA

Agrishow cancela cerimônia de abertura após polêmica com governo Lula

Imbroglio começou quando ministro Carlos Fávaro (Agricultura) disse ter se sentido 'desconvidado' por sugestão de alterar agenda devido à presença de Bolsonaro

29.abr.2023 às 22h44

PUBLICIDADE

FOLHA DE S.PAULO ASSINE

TOPO

FOLHA DE S.PAULO
Sobre a Folha
Política de Privacidade
Expediente
Acervo Folha
Projeto Editorial
Seminários Folha
Clube Folha
Coleções Folha
Trabalhe na Folha
Treinamento

FALE COM A FOLHA
Anuncie (Publicidade Folha)
Atendimento ao Assinante
Erramos
Fale com a Folha
Ombudsman
Painel do Leitor

EDITORIAS
Política
Economia
Cotidiano
Mundo
Esporte
Ilustrada
Ilustríssima
Comida
F5
Podcasts
Folhinha
Saúde
Ciência
Ambiente
Equilíbrio
Fotografia
TV Folha
Educação
Turismo
Guia Folha
Empreendedorismo
Banco de Dados

OPINIÃO
Opinião
Colunas e Blogs

MAIS SEÇÕES
Dias Melhores
Folha Social+
Seminários Folha
Especiais
Folha, 100
Folha en Español
Folha In English
Folhainvest
Folhaleaks
Folha Mapas
Folha Tópicos
Folha Transparência
Últimas notícias
Versão Impressa
Mapa do site

SERVIÇOS
Aeroportos
Classificados
Folha Informações
Horóscopo
Loterias
Mortes
Tempo

OUTROS CANAIS
Datafolha
Estúdio Folha
Publicidade Legal
Folhapress
Folha Eventos
Top of Mind

CANAIS DA FOLHA
Fale com a Redação
Mapa do site
Atendimento ao Assinante
Ombudsman
Política de Privacidade

NEWSLETTER
Digite seu e-mail

A Folha integra o The Trust Project

O jornal Folha de S.Paulo é publicado pela Empresa Folha da Manhã S.A. CNPJ: 60.579.703/0001-48

Empresa Folha da Manhã S.A. - Grupo Folha - Copyright Folha de S.Paulo (1921 - 2023) CNPJ: 60.579.703/0001-48

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress.